

Balança comercial nacional de pescados: notas de pesquisa

TELLES, Bruno da Silva Telles (autor)

FARIA, Erick César de Faria (co-autor)

MARTINS, César Augusto Avila Martins (orientador)

brunotelles@furg.br

Evento: Congresso de iniciação científica

Área do conhecimento: Geografia econômica

Palavras-chave: Brasil; comércio internacional; pesca;

1 INTRODUÇÃO

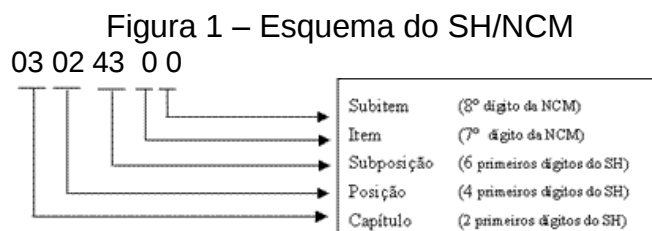
A balança comercial apresenta as informações sobre a importação e exportação de um país. A balança comercial brasileira possui um histórico majoritariamente positivo, ou seja, com maiores exportações do que importações. Não obstante, a balança comercial de pescados nacional possui resultados oscilantes relacionados especialmente com determinadas medidas estatais tomadas em alguns períodos. Os esforços estatais para este setor consolidaram-se em 1962, com a criação da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE), que incentivou o setor. Com o término da SUDEPE em 1989, ocorreu a diminuição dos meios de fomento ao setor. Medidas estatais de mesma envergadura somente ocorreram com a criação da Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca da Presidência da República, (SEAP-PR), em 2003, e a posterior formação do Ministério da Pesca e Aquicultura, (MPA), em 2009. O trabalho objetiva mostrar elementos básicos da balança comercial do setor pesqueiro instalado no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como fonte alimentar, o pescado é de relevante importância e compete com fontes proteicas com preços mais competitivos no mercado, como frangos e suínos. Um dos desafios do setor são investimentos no conjunto da cadeia que inclui na produção aquícola, a manutenção de medidas sanitárias, de controle de qualidade e aumento da escala de fornecimento do pescado em suas diferentes formas de apresentação (fresco, congelados, enlatados e secos/salgados). A análise da balança comercial auxilia na identificação de gargalos quanto a produção e de medidas protetivas para determinadas espécies. A construção do trabalho pautou-se em: (1) análises das políticas estatais setoriais realizadas por Abdalah, 1997; Paiva, 2004; Martins, 2006; Dias Neto, 2006; Gregolim, 2014; (2) na pesquisa os dados são do sistema AliceWeb, plataforma da Secretaria do Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que dissemina as informações comerciais do Brasil. Os dados da pesquisa são compreendidos entre os anos 2007 e 2014, com as variáveis, espécies e produtos industriais da pesca em escala nacional. Justifica-se a periodização, pois, a partir de 2006, a balança comercial de pescados torna-se negativa.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O sistema comercial brasileiro está organizado em um sistema numérico composto de seis dígitos, o Sistema Harmonizado (SH), com uma sequência numérica onde estão contidas as especificidades do produto, como origem, matéria componente e sua aplicação. O SH é alinhado a outro sistema numérico, a Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM), atribuindo mais dois dígitos a sequência numérica. No SH/NCM, estão contidos os códigos de produtos pesquisados, bem como as variáveis espaciais e temporais. Abaixo um esquema.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Com o exemplo de código 03.02.43.0.0, obtém-se, através da plataforma Alice Web, os dados históricos comerciais do produto descrito como: “sardinhas (sardinha pilchardos, etc), anchoveta, fresca ou refrigerada”. O capítulo e posições correspondentes aos produtos pesquisados são: 03 e 16.04, 16.05; respectivamente. A organização desse sistema é fundamental para externar os resultados de determinadas políticas e da ação das empresas do setor.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As importações do setor pesqueiro em 2007, foram de U\$\$ FOB 61.600,9 milhões e em 2014, de 1.452.424,4 bilhões, enquanto as exportações em 2007 e 2014 eram de 310.386,1 e 208.043,4 milhões de US\$ FOB, respectivamente. As importações, devem-se a liberação comercial e o aumento no consumo de produtos da pesca. O consumo *per capita* de pescados nacional passou de 7,71 kg em 2007 para 9,75 kg em 2010. Os produtos pesqueiros mais exportados foram o atum, o camarão, a lagosta, o pargo e a sardinha que corresponderam entre os anos de 2007 e 2014, 47% e 55% do valor. As principais importações foram de salmão, bacalhau, sardinha, merluza e truta correspondente no período entre 59% e 61% do valor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do sistema comercial brasileiro possibilita a pesquisa e a análise dos dados para acompanhar a dinâmica setor. Os dados básicos da balança comercial setorial e a compreensão de suas variáveis abre a possibilidade de pensar a inserção do país no mercado mundial de pescados com as ações das principais empresas, bem como organizar e propor políticas setoriais e de aumento da diversificação da oferta de alimentos sem comprometer as contas públicas e minimizar os impactos sobre determinadas espécies.

REFERÊNCIAS

ABDALLAH, P.R. - *Atividade pesqueira no Brasil: política e evolução*. Piracicaba: ESALQ da Universidade de São Paulo, 1998. 139 p;

ALICEWEB - Disponível em: <<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em Abril de 2015;

DIAS NETO, J. *Pesca no Brasil e seus aspectos institucionais- um registro para o futuro*. Revista do CEPSUL, 1(1), 2010, p. 66-80;

GREGOLIN, A – *Mar de Oportunidades*. Editora Contactos, 2014. 168p;

MARTINS, C.A.A. - *Indústrias da pesca no Brasil: o uso do território por empresa de enlatamento de pescado*. Florianópolis, 2006. 245p;

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. 2010. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura - Brasil - 2008 e 2009. Brasília;

PAIVA, M.P. - *Administração pesqueira no Brasil*. Rio de Janeiro: Interciência, 2004;